

GRUPO GESTAÇÃO: UM NOVO OLHAR PARA A CONSTRUÇÃO EM SAÚDE

Kelienny de Meneses Sousa^{1,1,1}, Danyelle Nóbrega de Farias^{1,1,1}, Angely Caldas Gomes^{1,1,1}, Domingos Waldir de Aguiar Junior^{1,1,1}, João Bosco Alves de Araújo^{1,1,1}, Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro^{1,1,1}

1. UFPB, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP - 58059-900

Introdução: As práticas de educação em saúde não costumam priorizar a transformação da sociedade, mas, em geral, trabalham com a idéia de que as pessoas devem se adequar ao contexto social e mudar seus hábitos e costumes, considerados os causadores de doença. Nessa problemática, a extensão universitária se configura como um instrumento indispensável para promover a mudança da sociedade, a partir do estudo dos problemas sociais, privilegiando metodologias que enfatizam a participação da população na condição de atores principais, e não de apenas meros espectadores e a necessidade de transformação social. Fundamentado nessa perspectiva de extensão universitária, o projeto Fisioterapia na Comunidade da Universidade Federal da Paraíba, constitui uma ferramenta social que desenvolve suas atividades desde 1993 nos bairros da periferia de João Pessoa - Paraíba e atualmente atua nas comunidades Maria de Nazaré e Grotão, tendo como foco principal a inserção da Fisioterapia na Atenção Básica. Isso se dá através de atividades desenvolvidas juntamente com as Unidades de Saúde da Família (USF) e com os diversos equipamentos sociais dessas comunidades. Ao longo desses anos de atuação do projeto, muitos trabalhos têm sido desenvolvidos, tais como, visitas às casas dos moradores da comunidade; atendimento fisioterapêutico domiciliar; rodas de conversa nas unidades de saúde da família e grupos envolvendo um público em comum, como o grupo de gestantes, grupo de portadores de deficiências, grupo de pacientes hipertensos e/ou diabéticos, grupo de idosos. O trabalho com esses grupos tem o objetivo de realizar ações educativas, aprender com esses sujeitos sociais, promover a saúde e melhorar a qualidade de vida da comunidade envolvida. O embasamento teórico-metodológico que norteia a atuação desse projeto está centrado na Educação Popular, a partir de ações de promoção, proteção e manutenção da saúde na atenção básica, buscando sensibilizar o acadêmico durante a sua formação, aproximando-o das unidades de saúde da família (USF), além de contribuir com a saúde e aspecto social das pessoas inseridas neste contexto mais carente economicamente. Foi nesse contexto que surgiu o grupo GestAção (Gestantes em Ação), dentre as outras atividades realizadas pelo projeto.

Objetivos: esclarecer dúvidas sobre temas do interesse do grupo; compartilhar as responsabilidades perante os problemas de saúde encontrados da comunidade; conscientizá-la dos seus direitos e deveres, tornando-a capaz de exercer a cidadania; propagar para a comunidade os conhecimentos adquiridos na academia como informações gerais sobre saúde, educação e direitos sociais, e principalmente viabilizar uma atenção integral e interdisciplinar à saúde das gestantes, estimulando rodas de diálogo e vivências entre as mulheres, o que favorece um ambiente de troca de saberes, a partir das curiosidades e ansiedades entre gestantes, acadêmicas de fisioterapia e integrantes da equipe.

Metodologia: As atividades do grupo GestAção são

desenvolvidas semanalmente, às quinta-feiras, durante o turno da tarde, na USF Grotão I, no espaço da sede dos Alcoólicos Anônimos (AA) que fica localizada em área adjacente à USF, uma vez que não há espaço disponível na própria unidade de saúde. O grupo surgiu de conversas entre os extensionistas e a Equipe de Saúde da Família (ESF), durante as reuniões da unidade, tendo em vista a grande quantidade de gestantes cadastradas na USF e que necessitavam de uma maior frequência na participação do pré-natal. Assim o grupo se iniciou como uma extensão das práticas feitas pela ESF, estimulando as gestantes a participarem mais ativamente das atividades do pré-natal. O grupo teve início e com o tempo adquiriu mais autonomia e expandiu sua atuação para outros membros da comunidade como outras senhoras que já foram mães, criando um ambiente de partilha das experiências acerca da maternidade. Além disso, a atuação do grupo não abrange apenas o período gestacional, mas preconiza a sua extensão além dessa etapa, objetivando dar orientações gerais sobre postura, formas de segurar a criança, cuidados específicos do puerpério e transformações corporais e psicológicas que se seguem ao nascimento da criança. Os encontros do grupo são realizados em três momentos seqüenciais, de discussão teórica, momento prático e de diálogo sobre a vivência. Alguns temas discutidos pelo grupo foram: alterações hormonais, posturais e psicológicas; os tipos de parto; influência paterna na gravidez; cuidados com a criança; violência contra a mulher; alimentação; qualidade de vida; e numa visão mais ampliada, a auto-estima do grupo, através da realização de atividades que enfatizaram a beleza e a sensualidade da mulher grávida. Tais temáticas são escolhidas em avaliações periódicas, realizadas entre os extensionistas e as gestantes, sempre de acordo com suas necessidades em consonância com os temas trabalhados pela equipe de saúde da unidade, de maneira a criar um maior dinamismo e fortalecer as interações das integrantes. As questões são abordadas sempre de maneira interativa, com a participação das gestantes, extensionistas, professores e integrantes da ESF, utilizando para isso, materiais de fácil acesso e/ou disponíveis no ambiente da USF, como som, DVD, televisão, colchonetes, bolas, bastões, dentre outros. Quanto à metodologia das vivências grupais, foram utilizados biodança, massagem, exposição de vídeos sobre o momento do parto vaginal e sobre a dinâmica corporal feminina durante a gravidez; exercícios progressivos de fortalecimento do assoalho pélvico de forma lúdica (com auxílio de bola ou almofadas) e técnicas de relaxamento. Após a realização dos exercícios, tem início um momento de partilha com as gestantes, para que elas possam comentar suas impressões, críticas e sugestões sobre o momento do grupo, além de ser decidido o tema da próxima vivência. Este último momento tem importância considerável para o desenvolvimento das atividades grupais, pois é a partir das opiniões sinceras das integrantes que as práticas do grupo são moldadas e direcionadas. Isso viabilizou a criação de um vínculo com as participantes, o que tem estimulado a assiduidade e a valorização do grupo para as gestantes e a comunidade. O grupo GestAção tem um perfil de mulheres de diferentes faixas etárias e a frequência de participação varia entre as mesmas, de modo que oito gestantes eram continuamente participativas e assíduas, enquanto as outras gestantes visitavam o grupo apenas nos dias referentes ao pré-natal, em função das obrigações domésticas ou do trabalho. **Resultados:** A proposta de atuação do grupo baseada no diálogo, no incentivo à expressão da subjetividade e

participação ativa na organização interna do grupo possibilitou o compartilhamento de saberes, permitiu exercitar a união e o companheirismo, proporcionando mudança nas ações individuais, comunitárias e profissionais, tornando-as mais humanizadas. Dessa forma, obtiveram-se efeitos cada vez mais satisfatórios, em virtude da articulação com a realidade do grupo e o interesse das integrantes em participar das atividades. Observou-se, também, aumento na auto-estima das gestantes, segundo relato das mesmas. Dentre as facilidades encontradas, destacam-se o entusiasmo e receptividade tanto das gestantes quanto dos integrantes da ESF. De acordo com relatos da ESF o objetivo da mesma em aumentar a assiduidade das gestantes nos programas de pré-natal foi alcançado, tendo em vista que as usuárias viam o grupo GestAção como um incentivo maior em ir até a unidade, não apenas nos dias respectivos do pré-natal, mas sim como uma atividade prazerosa que estimula a presença semanal das mesmas. **Conclusão:** O GestAção funcionou como veículo de construção compartilhada de conhecimento e difusão dos saberes adquiridos. A participação das usuárias na construção, efetivação e propagação das atividades realizadas fortaleceu vínculos entre a ESF, comunidade e universidade. Esta experiência demonstra que a união entre esses atores sociais tem se mostrado uma rica fonte de conhecimentos para os extensionistas, na medida em que estes têm a oportunidade de desenvolver uma atividade acadêmica extra-muros, resultando em uma formação mais integral e sensibilizada. Além disso, toda essa interação contribui de forma positiva com a saúde e qualidade de vida das usuárias, que se tornam multiplicadoras das ações dentro da comunidade, constituindo espaço privilegiado para a produção e acumulação do conhecimento e a formação de profissionais cidadãos.

Palavras-chaves: Comunidade, Extensão, Gestantes